

REVISTA DA **ASMIR**

**NATAL DE 2015
SERÁ QUE OS "FRIOS" FAZEM TREMER?**





REVISTA da AS MIR

Publicação Trimestral

Propriedade da AS MIR - Associação dos
Militares na Reserva e Reforma

Preço: 1,50€

SÓCIOS: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SEDE DA AS MIR

Actividade Principal: 939900

Rua Elias Garcia, 47 - Apartado 76
2334-909 ENTRONCAMENTO

ATENDIMENTO - 2ª a 6ª feira

10H00/12H00 e 14H00/17H00

Telefone 249 726 859 Fax 249 712 466

asmir@asmir.pt

geral.asmir@gmail.com

contabilidade.asmir@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Rua da Prata, 224 - 2º Dtº

1100-422 Lisboa

ATENDIMENTO

Última 2ª feira de cada mês

10H00/12H00 e 13H00/16H00

PESSOA COLECTIVA:

501 877 169

Instituição de Utilidade Pública

(DR. Nº 190 - 1ª Série, de 19 de Agosto de 1998)

DIRECTOR:

Cap Armando Vieira

GRAFISMO/IMPRESSÃO

Tipografia Central do Entroncamento, Lda.

www.tcel.pt

TIRAGEM

2.650 exemplares

ISENTO DE REGISTO NA ERC,

AO ABRIGO DA ALÍNEA A)

DO Nº 1 DO ARTº 12º

DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99

DE 9 DE JUNHO

OS ARTIGOS SÃO DA
RESPONSABILIDADE
DOS AUTORES
E PODEM NÃO EXPRESSAR
A OPINIÃO DA AS MIR

ÍNDICE



- MENSAGEM	3
- INFORMAÇÃO	4/5/6
• OUTRAS NOTÍCIAS	
• LEI 25/2000	
- A AS MIR...E O IASFA!	7
- DIREITO DE OPINIÃO	8/9
• ...IASFA - QUE FUTURO?	
- HISTÓRIAS VERÍDICAS	10/11
• DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR	

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: TGEN Fernando Manuel Paiva Monteiro (EXE) | VICE-PRESIDENTE: VALM Eurico Fernando Correia Gonçalves (ARM)

1º SECRETÁRIO: CAP Otelo Feliciano Pessanha (FAP) | 2º SECRETÁRIO: SMOR Domingos Manuel Marques David Pereira (ARM)

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: MGEN Fernando Louzeiro Pires (FAP) | SECRETÁRIO: MAJ Serafim Esteves (FAP) | RELATOR: SMOR António Aires Cardoso Casimiro (FAP)

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: MGEN Norberto Crisante De Sousa Bernardes (EXE) | VICE-PRESIDENTE: CAP Armando Vieira (FAP)

1º SECRETÁRIO: TCMOR Alcídio Assunção Amaro (FAP) | 2º SECRETÁRIO: TCMOR Manuel Bravo Ferreira Da Mata (EXE)

TESOUREIRO: SMOR Eleutério Moreira Lopes (EXE) | VOGAIS: SCH Herculano Baltazar Nunes Cruz (FAP), SMOR Fernando José Fernandes (FAP)

MENSAGEM



Quer queiramos, quer não, os acontecimentos em França (também o avião que explodiu no ar no Egipto!) não pode deixar de nos fazer pensar que a Europa já não é o que era.

A mortandade indiscriminada que se verificou nestas situações (já existiam outras, bem elucidativas!) não podem deixar de nos “gelar” na nossa racionalidade, porquanto a frieza com que estes actos são perpetrados, indo colidir com os nossos melhores princípios, despertam, em cada um de nós, a vontade de que uma VINGANÇA, quase generalizada, venha satisfazer o nosso “EGO”.

Julgo que tudo aquilo que agora está a acontecer, já se suspeitava que mais tarde ou mais cedo, viria a aparecer porquanto as “ameaças” já tinham sido ditas (alto e bom som!) e estavam na mente daqueles “novos conquistadores tomar a Europa”!

Naturalmente a ideia não seria “tomar a Europa”, em termos territoriais, mas sim semear o terror, o medo, com matanças sem critério mas que teriam as consequências desejadas!

Ao que parece, as autoridades a quem competiria perceber, não entenderam os sinais dados pela radicalização “pseudo – islâmica” mostrada por todos os vídeos da “degola dos inocentes”!

Sinceramente, não sei onde nem como vai terminar esta onda de “terror” que avassala a Europa, até porque os milhares de migrantes que “fogem” (ou não?) à guerra nos países onde se procurou mudar os sistemas de governo, aumentam as indecisões e acumulam as probabilidades de haver uma “zona escura” em tudo o que se passa!

Sabemos, por experiência própria, que quando estivemos (dum modo geral, todos os veteranos das Forças Armadas!) envolvidos na “guerra” das ex-colónias, havia, digamos um “frente a frente” e sabíamos que “o inimigo” procurava combater “aqueles” que consideravam “invasores” que não os “deixavam” tornar-se em países independentes.

Essa “nossa” guerra, que sempre foi dito que não se poderia “ganhar”, permitiu, apesar de tudo, deixar algumas importantes estruturas (Ex: Cabora Bassa) e nunca estiveram em causa radicalismos “religiosos” e “condenações” à morte de quaisquer pessoas que simplesmente, assistissem a um espectáculo ou estivessem numa qualquer esplanada ou restaurante!

Esta é, sem dúvida, a grande diferença e que não nos pode deixar de fazer pensar que o “mundo” mudou e o amanhã, mais parece um “buraco escuro” sem luz ao fundo do túnel!

A mim pessoalmente deixa-me muito preocupado com o futuro dos mais novos, naturalmente, os nossos filhos ou netos!

Apesar de TUDO desejo um BOM NATAL a todos os camaradas!

(Redigida em 22 / 11 / 2015)

O Vice-Presidente da Direcção

Armando Vieira

Cap. FAP / Ref

INFORMAÇÃO

OUTRAS NOTÍCIAS

1- A convite da Liga dos Combatentes em 11 de Novembro O Presidente da Assembleia Geral, TEN/GEN. Paiva Monteiro, representou a ASMIR na Homenagem aos militares combatentes falecidos que teve lugar em Belém. Foi depositada uma coroa de flores da nossa Associação



2- Nos dias 11, 23 e 30 de Setembro, 2 e 27 de Outubro, o Presidente da ASMIR MAJ/GEN. Norberto Bernardes e o T/COR. Mata, reuniram em Lisboa, na nossa Delegação, com as outras Associações Militares. Os assuntos em causa, visam o interesse dos associados e, naturalmente, o entendimento, para que os projectos sejam comuns.

O Presidente esteve também noutras reuniões em Lisboa, nomeadamente no IASFA, dado o interesse que tem para todos nós o bom funcionamento da instituição com a actual ligação à ADM.

3- No dia 2 de Novembro, a convite do Núcleo da Liga dos Combatentes do Entroncamento, o Vice Presidente CAP. Armando Vieira integrou o conjunto de entidades, representando a ASMIR, que no Cemitério do Entroncamento prestou homenagem aos militares combatentes falecidos, depositando uma coroa de flores.

4- Em 29 de Novembro o Maj. Serafim Esteves representou a ASMIR na comemoração do Aniversário do Núcleo da Liga de Combatentes do Entroncamento, estando presente no almoço para que fomos convidados.



DONATIVOS

Registamos com enorme satisfação os donativos feitos à ASMIR, os quais agradecemos reconhecidamente.

Sócio 1377 – SMOR. Joaquim Eduardo Barbado
Leal - 6€

Sócio 1377 – SMOR. Francisco Domingos
Raposo - 12€

QUOTIZAÇÕES

Lembramos os nossos associados que as quotas actuais e em falta se encontram a pagamento desde Janeiro do corrente ano.

As quotas podem ser pagas por:

Vale de Correio e Cheque

À ORDEM DE ASMIR,

Transferência Bancária ou Depósito, sem encargos, em qualquer balcão da CGD, na conta da ASMIR nº 0282013079430 com o NIB: (0035 0282 0001 3079 430 23)

É fundamental o envio do comprovativo de pagamento para a Sede da ASMIR, para se ter conhecimento de quem efectuou os respectivos créditos.

Caros Sócios

- Verificamos que alguns depósitos feitos por MULTIBANCO, para pagamento de quotas, não são possíveis de identificar.

Por favor façam chegar informação sobre os depósitos já efectuados, para acerto na contabilidade.

LEI 25/2000



Conforme é sabido por todos os camaradas que fazem parte dos conjuntos de processos relativos à Lei 25/2000, a ASMIR nunca deixou de ter nesse assunto uma das prioridades e a sua resolução, que tinha, por princípio a justiça dos seus interesses, relativos à retoma de descontos feitos indevidamente.

Estes processos arrastam-se desde 2008 e na nossa REVISTA de Dezembro de 2011 publiquei a situação dos três conjuntos de processos, bem como os nomes dos camaradas que estavam em cada um deles.

Nessa publicação a ordenação foi a seguinte:

1º Processo - 2311/08.8 BELSB (94)

2º Processo - 1752/08.5 BELSB (39)

3º Processo - 2637/07.8 BELSB (25)

Como judicialmente, nada se podia fazer, até decisão dos respectivos tribunais, a espera foi longa! Em 7 de Janeiro de 2015 o nosso advogado informa, que finalmente, houve uma decisão relativa ao processo que aqui se menciona como 2º.

Para nosso desalento os meritíssimos juízes, por decisão tomada a 04.12.2014, acordaram em negar provimento ao recurso, custas a pagar pelos RECORRENTES.

Parecia ser o "FIM DA LINHA" conforme era também opinião do nosso advogado! Porém passados alguns dias o Dr. Pamplona telefona-me e diz-me haver uma pequena hipótese de reverter a situação, dado que havia "algo" que era possível explorar. Disse-lhe que "jogasse" tudo e que a importância, a pagar (relativamente pequena) seria enviada pela Associação.

Conforme informei na nossa REVISTA anterior, o RECURSO de Revista que foi apresentado foi aceite, ainda que fosse só uma pequena vitória!

Finalmente em 9 de Novembro de 2015 o nosso assessor jurídico informa, e envia cópia da decisão do Supremo Tribunal Administrativo que em 4NOV2015 dá provimento ao RECURSO, julga procedente a acção e condena os recorridos (MDN e BPI Pensões, S.A) sobre o pedido dos recorridos. CUSTAS a cargo dos recorridos.

(Publicaremos excertos desta decisão).

É nossa convicção, e naturalmente do nosso gabinete de apoio jurídico, de que os outros conjuntos de processos, ainda sem decisão, não poderão deixar de ter o mesmo encaminhamento. Infelizmente é "tudo" uma questão de tempo, porém o tempo é algo que para todos os envolvidos nos processos, já peca por exagero, ainda que nada possamos fazer sem a decisão dos Tribunais!

Aproveito para dizer que, apesar de eu não fazer parte dos processos, sempre coloquei o assunto em "cima da mesa" das preocupações da ASMIR.

Lamento que tivesse havido "alguém" que me "acusou" de não querer saber "disto" para nada!

Para quem já não tenha a nossa Revista de DEZEMBRO de 2011, publicamos os nomes dos nossos 39 camaradas que tiveram esta "prenda no sapatinho"!

O Vice-Presidente da Direcção

Armando Vieira

Cap. FAP / Ref

INFORMAÇÃO

PRIMEIRA E ÚLTIMA PÁGINA DO ACORDÃO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

PROCESSO Nº 430/15-11

Relatora: Maria do Céu Neves

RECORRENTE: Alberto Cesário de Oliveira Vitorino e Outros

RECORRIDO: Ministério da Defesa Nacional, BPI Pensões, S.A.

Acordam na Secção do Contencioso Administrativo do Supremo Tribunal Administrativo

1. RELATÓRIO

Alberto Cesário de Oliveira Vitorino e Outros [militares] devidamente identificados nos autos, inconformados com a decisão proferida em 04 de Dezembro de 2014 no TCAS, que negou provimento ao recurso interposto da decisão do TCA de Lisboa, que julgou improcedente a acção administrativa comum intentada pelos AA/ora recorrentes contra o Ministério da Defesa Nacional e Outros, e lhes negou o pagamento do complemento da pensão, relativamente ao período em que esteve em vigor o artº 9º do DL nº 236/99 de 25/06, na redacção dada pela Lei nº 25/2000 de 23 de Agosto, calculado por referência aos valores ilíquidos das respectivas pensões de reforma e das remunerações na reserva a que teriam direito se a passagem à situação de reforma ocorresse aos 70 anos de idade durante o período de 23/08/2000 e 28/07/2008, interuseram o presente recurso.

Com efeito, a questão suscitada nos autos desenrola-se, ainda, na transição entre a hipotética situação de reserva e os 70 anos de idade, onde não há lugar ao recálculo da pensão de reforma porque o que apenas está em causa é o eventual pagamento do complemento de pensão representativo da diferença entre os dois termos de comparação: a pensão de reforma ilíquida e a remuneração de reserva ilíquida, porque é de ilíquidos que se trata.

Atento o exposto, impõe-se a procedência do recurso e, consequentemente a procedência da acção administrativa comum intentada, com a condenação dos RR Ministro da Defesa Nacional e BPI Pensões, no pagamento aos AA dos complementos de pensão que lhes são devidos utilizando para os cálculos dos seus montantes, os valores ilíquidos das suas pensões de reforma e das suas remunerações de reserva a que teriam direito caso a passagem à situação de reforma se verificasse aos setenta anos de idade, durante o período de 23 de Agosto de 2000 a 28 de Julho de 2008.

3. DECISÃO:

Atento o exposto, acordam os juizes que compõem este Tribunal em conceder provimento ao recurso, julgar procedente a presente acção administrativa comum e condenar os RR no pedido formulado pelos AA

Custas a cargo dos recorridos.

Lisboa, 04 de Novembro de 2015

Jani da Luz Alves
José Manuel de Sousa L. Gonçalves

1	Capitão	Alberto Cesário Oliveira Vitorino	21	Capitão	Joaquim Da Cruz Pimpão
2	Capitão	Alcídio da Assunção Amaro	22	Capitão de Mar e Guerra	Jorge Manuel de Sousa L. Gonçalves
3	Sargento-Mor	Alfredo Augusto dos Santos	23	Sargento-Mor	José António Galhardas
4	Sargento-Chefe	Anibal Castanho Tomé	24	Sargento-Chefe	José da Costa
5	Tenente-Coronel	António Joaquim Martins Caldeira Pinto	25	Primeiro-Sargento	José Jerónimo Moleirinho
6	Sargento-Ajudante	António José Geraudes	26	Sargento-Ajudante	José Joaquim Alfacinha Pinguinhos
7	Major-General	António Moreira de Almeida Correia	27	Sargento-Chefe	José Maria Lopes Vicente
8	Primeiro-Sargento	Armando Dias Pinto	28	Capitão de Mar e Guerra	Jorge Figueiredo de Carvalho
9	Capitão	Armindo da Cunha Pires	29	Capitão	Luís Madeira Gomes Gouveia
10	Sargento-Ajudante	Basilio Pereira	30	Coronel	Manuel Carlos Teixeira Rio de Carvalho
11	Sargento-Ajudante	Carlindo de Carvalho Basto	31	Sargento-Chefe	Manuel Duarte Ferreira
12	Sargento-Chefe	Carlos Alberto Pinheiro Martins Coelho	32	Sargento-Chefe	Manuel Fernandes Pimenta
13	Capitão	Custódio José Anes Runa	33	Capitão-Tenente	Manuel Maria Menezes Pinto Machado
14	Tenente-Coronel	Emílio Antunes Viola	34	Cabo	Nelson Mota da Fonseca
15	Sargento-Ajudante	Fernando Abrantes	35	Capitão	Otelo Feliciano Pessanha
16	Coronel	Francisco António Alves Pereira da Rocha	36	Sargento-Ajudante	Pedro Martins Cabeçadas Barriga
17	Sargento-Chefe	Francisco António Carlos Vaz	37	Primeiro-Sargento	Rogério Lourinho Alves Diniz
18	Sargento-Chefe	Herculano Baltazar Nunes Cruz	38	Coronel	Rui Alberto Louro Coelho
19	Tenente-Coronel	João António Rocha	39	Major	Vicente Furtado Dias
20	Sargento-Chefe	Joaquim António Barco Baixinho			

A ASMIR... e o IASFA!



A ASMIR pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública foi fundada em 1987 chegando a congregar cerca de 7.000 militares associados, desde oficiais gerais a praças do Exército, Marinha, Força Aérea, Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana.

A ASMIR nasceu para colaborar com a administração do estado, no cumprimento de uma obrigação do estado em **2 das 3 ambições que animam desde sempre os militares do quadro permanente das Forças Armadas de Portugal: ter os últimos tempos com a qualidade de vida possível e morrer com dignidade.**

Porque a primeira grande ambição já havíamos cumprido: servir com honra.

Parecia que as duas últimas das 3 ambições estavam asseguradas.

Mas não.

De ano para ano têm sido colocadas dificuldades a todos nós com a retirada de direitos que foram adquiridos ao longo de gerações de militares que foram plenas de sacrifícios. Essas penalizações são fruto de muita imprudência e fraca consciência cívica, e mais, de falta de respeito pela condição militar.

A degradação dos cuidados de saúde não aconteceu porque os médicos militares e todos os profissionais de saúde deixassem de dar o seu melhor. Bem pelo contrário.

A degradação dos cuidados de saúde aconteceu por via da concentração apressada do Hospital Militar do Exército, Belém e Estrela no pólo do Lumiar, onde milhares de militares no ativo, reformados e famílias têm sido atendidos com significativa demora na prestação de apoio hospitalar.

Igualmente a obra social, o apoio social complementar, prestado pelo IASFA se degradou. E não foi por dificuldades económicas em contratar pessoal que encerrou em 2014 uma unidade funcional na Estrutura Residencial de

Pessoas Idosas do Centro de Apoio Social de Oeiras. E que se mantém encerrada. Impedindo acolher 42 beneficiários. Quando existe uma lista de espera de 323 beneficiários para serem acolhidos na Estrutura Residencial de Pessoas Idosas (ERPI) do CAS de OEIRAS.

Falamos de pessoas, idosas e portadoras de deficiências e nalguns casos em estado terminal. Casos dramáticos.

No sentido de se articularem posições no sentido de alterar o estado a que se chegou, realizaram-se no último trimestre reuniões regulares entre a direção da ASMIR e as direções da AOFA, ANS e AP. Reuniões que irão continuar por nos une o sentimento de solidariedade inter-geracional.

A ASMIR apresentou o seu nível de ambição:

- Alterar o regime jurídico do IASFA, passando a ser pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública administrativa, ou mera utilidade pública administrativa. O IASFA pertence aos militares do quadro permanente e honra-se de acolher aqueles que adquiriram deficiências ao serviço de Portugal

- Que nos estatutos se afirme que tem as mesmas regalias das IPSS.

- Que o Estado assuma os encargos financeiros com os militares portadores de deficiências.

- Que o princípio da onerosidade não seja aplicado aos prédios usados pelo IASFA e que foram património do Exército.

- AADM mantida integrada no novo IASFA e autónoma dos outros sistemas.

- Criação dum fundo imobiliário integrando todo o PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO, propriedade do IASFA.

O Presidente da Direcção

MGEN Norberto Bernardes

DIREITO de OPINIÃO

... IASFA – Que Futuro? **Por MGN, Bagão dos Santos** **em 03-12015**

1. A missão do IASFA (Instituto de Acção Social das Forças Armadas), insere-se no âmbito da Acção Social Complementar para apoio da Família Militar, visando, primariamente, os seus membros mais carenciados e, complementarmente, os beneficiários em geral.

2. Dispondo de um património valioso "herdado", de enorme dimensão, implantado por todo o País, resultante da integração da Cooperativa Militar, dos Serviços Sociais das F. Armadas, do Cofre de Previdência das F. Armadas, do Lar de Veteranos Militares, dos Complexos Sociais de Oeiras e do Alfeite e da unificação da Assistência na Doença aos Militares (ADM) do Exército da Marinha e da Força Aérea, património esse que sempre pertenceu aos militares dos Quadros Permanentes das Forças Armadas (FFAA), para o qual contribuíram financeiramente ao longo de muitos anos, com o fim de lhes proporcionar, a si e às suas famílias, um efectivo e adequado apoio clínico complementar e social.

3. Com o fecho do Hospital Militar Principal, do Hospital Militar de Belém e do Hospital de Marinha, houve uma perda efectiva de mais de três centenas de camas de internamento hospitalar, que representavam igualmente uma reserva estratégica das FFAA e do próprio País, questão esta, aliás, que pela sua importância nacional, não se compreende, de todo, que não tenha sido relevada. Ficou afectada de algum modo a qualidade e a oportunidade da assistência clínica e diminuiu, mercê do menor afluxo de doentes ao recente HFAR, a prática e o treino, sobretudo cirúrgico, que possibilita o apoio sanitário exigido e indispensável ao cumprimento da missão das FFAA.

4. Por outro lado, a recente "negociação" com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Cruz Vermelha Portuguesa, dos Hospitais do Exército, constituiu mais

uma assinalável desconsideração do poder político para com os militares, bem como para com os seus próprios Deficientes e suas famílias.

5. E isto porque, havendo pleno conhecimento da necessidade da sua utilização, quanto mais não fosse para se tornarem como grandes unidades de cuidados continuados e paliativos, para apoio a uma população bem envelhecida pelos sacrifícios e sequelas da guerra, assim não foi entendido.

6. Perante a crescente necessidade de dar resposta à procura desses cuidados, foi então encontrada a solução de recorrer, através de protocolos com o IASFA, a hospitais privados e outras instituições civis, o que contribuiu naturalmente para aumentar os gastos que dificilmente se conseguem controlar e se repercutem nos custos a suportar pela ADM, com reflexos nos descontos progressivos de 1,5% para 3,5%, a afectar os já magros vencimentos dos militares, recentemente acrescidos com os encargos cometidos aos seus cônjuges.

7. Entretanto, as dificuldades de funcionamento e de gestão que ao IASFA se colocaram e existem, seja para o apoio clínico complementar, seja para o apoio social inerente, tornaram-se evidentes. São exemplos, entre outros, a carência de pessoal, que obriga a fechar um piso da Estrutura Residencial de Pessoas Idosas (ERPI) do CAS de Oeiras, seja uma lista de espera de 323 beneficiários a aguardar por uma acção social complementar (Relatório de Actividades do IASFA de 2014).

8. Neste contexto, tem cada vez mais importância a continuação do apoio e melhoramento do recente HFAR, como forma de aperfeiçoar cuidados e economiza custos, importando, no entanto, repensar o IASFA, para que, perante as actuais dificuldades, tenha

capacidade efectiva de as resolver e ultrapassar

9. Um IASFA, novo que seja, sem dependência política, sem constrangimentos nas acções de gestão, provido de um estatuto jurídico e autonomia face ao Estado, como pessoa colectiva de direito privado e de mera utilidade publica, (muito à semelhança aliás do estatuto jurídico da CVP) o que lhe permitiria acolher os DFA e a possibilidade de estabelecer através de protocolos, uma estreita cooperação, seja com a Liga dos Combatentes seja com outras Instituições afins.

10. Objectivamente um IASFA redimensionado, com direcção e organização atribuídas aos sócios, e uma gestão de grande empresa, que o é efectivamente, para rentabilizar com equidade e justiça o seu vasto património imobiliário disperso por todo o País, entre outros tantos proventos e recursos

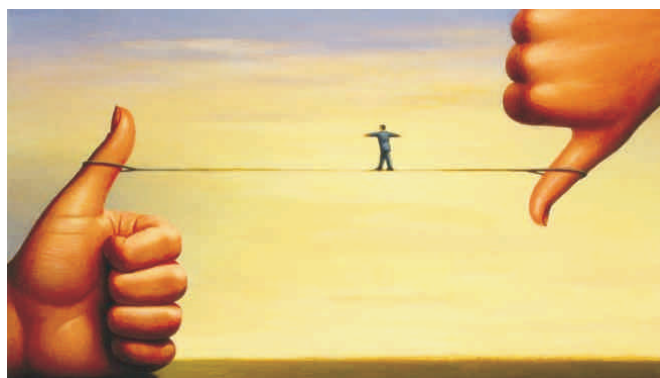
11. No fundo, melhorar as condições de assistência médica e social que permitam fazer diminuir os encargos com a denominada auto-sustentação da ADM, tanto mais quando sabemos que esta suporta encargos que não lhe deveriam ser cometidos e desse

modo, indevidamente sustentados por todos os beneficiários.

Em síntese, importa referir que não basta exprimir preocupação com o futuro.

Fica bem mas não será suficiente e muito menos recomendável.

Importa, sim, agir em conformidade, com sentido de responsabilidade e sem demagogia, restituindo aos militares o que, por direito, lhes pertence.



Homenageamos aqueles que nos deixam...

CAP	FAP	ABEL FERNANDO FERREIRA	DEZ 2009
1º SAR	ARM	JOSÉ MIRANDA NASCIMENTO	DEZ 2012
1º TEN	ARM	JOAQUIM AUGUSTO GUERREIRO CARMO	FEV 2015
1º SAR	FAP	FREDERICO BEATRIZ NUNES RAMOS	FEV 2015
MGN	FAP	EDUARDO KOL DE CARVALHO	MAR 2015
CMG	ARM	LUÍS ANTÓNIO PESSOA BRANDÃO	MAI 2015
SCH	EXE	JOAQUIM GONÇALVES LOPES MONTEIRO	JUN 2015
1º SAR	EXE	ROGÉRIO LOURINHO ALVES DINIZ	JUL 2015
1º SAR	EXE	JOÃO MARCELINO CALÓ	JUL 2015
MGN	FAP	ABEL ORLANDO REBELO DE SOUSA QUEIRÓZ	JUL 2015
TGEN	FAP	RUY BRAZ DE OLIVEIRA	JUL 2015
SAJ	EXE	ANTÓNIO DIAS GRANCHO CARRIÇO	JUL 2015
SCH	EXE	ANTÓNIO DA SILVA PERDIGÃO	JUL 2015

CAB	EXE	SERAFIM CORREIA DA SILVA	JUL 2015
MAJ	EXE	ALBINO SIMÕES TEIXEIRA LINO	AGO 2015
TCOR	EXE	ANTÓNIO ABRANTES	AGO 2015
TCOR	FAP	EDUARDO FERNANDES MARTINS CANCELA	AGO 2015
SMOR	EXE	JOÃO JOSÉ BOTELHO	AGO 2015
SAJ	FAP	ANTÓNIO MORAIS	SET 2015
SMOR	EXE	JOSÉ MARIA DIAS	SET 2015
SMOR	EXE	JOÃO MARTINS FIALHO MORAIS	SET 2015
SMOR	PARQ EXE	AURÉLIO CAEIRO VALENTE	OUT 2015
1º TEN	ARM	ARMANDO DA CONCEIÇÃO COELHO	OUT 2015
CAP	EXE	ARMINDO RIBEIRO DA SILVA	NOV 2015
SAJ	EXE	JOÃO JOSÉ DOS REIS GONÇALVES	NOV 2015
SAJ	FAP	FERNANDO DE ALMEIDA RODRIGUES	NOV 2015

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

HISTÓRIAS, VERÍDICAS

DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR.

Nó górdio, nó magro

A companhia onde estou integrado acaba a comissão. aguardo colocação para os meus últimos meses.

Aquartelados perto de Nampula, e como "prenda" para o capitão, chega a notícia que vamos participar na operação "nó górdio".

O Cap. depois de falar com o C.C manda formar a companhia e debitou:

"Vamos ficar de reserva, e servir de tampão ás fugas das populações e dos "cocuanas" (velhos).

Todo o pessoal que queira, vai ter licença desde já por quinze dias.

1) A comandante e a presidente

Com minha esposa e filho a viverem numa vivenda no bairro militar, convidei dois alferes da Companhia de Artilharia, a passarem estes dias de licença connosco. Foi um convívio agradável mas tenho que passar para a posteridade um episódio do qual não faço comentários!

Na manutenção militar em Nampula, minha esposa comprava géneros e um dia estando na fila para pagamento, é empurrada por uma senhora que diz:

"Eu sou a esposa do comandante, tenho pressa." e continuava a empurrar.

Minha esposa, veterana com duas "comissões" e "farta delas" responde:

"eu sou a esposa do presidente, se quiser espere pela sua vez."

A comandante-chefe sai altaneira dizendo ao seu "mainato": "leva as compras a casa".

2) Mueda. Capital da guerra e da morte

Dias depois, fomos de combóio até Nacala, viagem recambolésca acompanhada de porcos, galinhas, cães e macacos pertencentes aos indígenas que voltavam para as machambas. O combóio nas subidas parava e tinha de tomar balanço para continuar.

O alferes Sousa sentado a meu lado atira:

" Faz a guerra por dever... porque é a sua profissão?"

O Cap. ali perto olha para mim talvez aguardando a minha resposta:

"Em Mueda respondo-lhe!"

De Nacala para Porto Amélia, tomámos um barco de guerra. O "transmissões" tem uma tosse seca e rouca.

Apanhei-o a fazê-las ás escondidas debaixo do impermeável. Sorri e diz-me:

"Meu sargento, em Mueda não tenho tempo para isto!"

P... de vida! Com a comissão terminada e o general manda-nos para Mueda. Se escapo desta, vou a Fátima a pé!

Vamos ter sorte nem um "turra" vais ver, a esta hora já sabem que vamos a caminho. Dorme e esquece!

Finalmente Mueda, encontro uma caótica confusão parece um formigueiro rebentado. Chegam mortos, os vivos partem em colunas, viaturas não pegam, os oficiais esperam que os sargentos resolvam tudo.

Encontro o "Picado", ribatejano como eu, estudámos juntos em Santarém. Tem este nome por ter sido picado por abelhas. É sargento pára-quedista do Q.P. Está numa companhia, e como sempre não me espanto



de o ver trazer ao pescoço, um colar de missanga com quatro orelhas negras humanas. Quase bêbado informa-me:

"Lerpei" dois mas outros escaparam-me. Queres duas?"

Recusei tão macabra oferta, fomos para o bar onde passámos a noite com o Picado a cantar:

"Mueda é uma m....! Bardamélia não é!"

Sobre a operação, o nó górdio ficou magro. Os pormenores passam a pormenores.

A CART ficou em reserva, fechou o cerco do quadrado montado às bases. Os comandos, os páras e até os fusos atacaram as bases. Os guerrilheiros não estavam. No cimo do planalto dos macondes, onde fiquei com a CART não dei um tiro. Aprisionámos machambeiros "cocuanas", velhos e velhas com os pés deformados e

roídos pelas matacanhas que lhes comeram a carne. Em Mueda vi chegarem alguns mortos e muitos feridos. Segundo o cap, os resultados não foram famosos, e para mim o nó górdio emagreceu. O transmissões foi evacuado pois a sua tosse era acompanhada de sangue mas para conseguir a sua evacuação tive de convencer o Cap., que se mostrou renitente, afirmando que os hélicópteros só transportavam feridos graves.

Egídio Casquinho
CAP.

Sócio ASMIR 2323

DEDICATÓRIA

Ao sargento pára-quadista Picado, pela sua valentia e abnegação.
Recordas-te da faculdade do "chumbo" em Santarém?
Que a sorte te acompanhe, hei-de oferecer -te o livro!

FONTES:
Livro "Arquivos de guerra": (edição do autor)



*Desejamos a todos os Sócios
Feliz Natal
e
Bom Ano Novo*

